

---

# Estiagem coloca a região em alerta contra queimadas

A forte estiagem que castiga a região de Campinas, e que deve perdurar até o final do mês, aumenta os riscos de incêndios florestais e queimadas. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), são altos os riscos de fogo em Campinas e nas cidades do entorno. Em Valinhos, a Serra dos Cocais tem sofrido com as queimadas nos últimos dias. **PÁGINA A4**

## Equipamento de medição tem problema

**U**m problema em equipamento de medição levou a Prefeitura de Campinas a divulgar estado de emergência devido à baixa umidade ontem. A cidade, porém, segue em estado de alerta. Os dados, divulgados pela Prefeitura e Defesa Civil, indicaram índice de 7,8% e foram coletados pelo aparelho do **Cepagri** (Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura) da **Unicamp**. Entretanto, segundo Ana Maria Heuminski Ávila, que integra a diretoria do **Cepagri**, o aparelho estava com problemas e a medição não foi confiável. O nível de umidade relativa do ar oficial teve mínima de 12,4% na tarde de ontem, segundo ela, próximo da emergência, configurada com taxa abaixo de 12%. Neste Inverno, a cidade viveu emergência no último dia 30 de agosto, quando registrou 11,9%. De acordo com o diretor da Defesa Civil de Campinas, Sidnei Furtado, o quadro se agravou porque há 23 dias não chove na cidade. “Podemos dizer que a estiagem em Campinas é até maior, 60 dias, se desconsiderarmos a curta chuva que interrompeu esse período.” Para Furtado, a situação é complicada, pois “reflete diretamente na saúde pública”.

A recomendação da Defesa Civil é que a população evite praticar atividades ao ar livre nos períodos mais secos do dia, das 10h às 16h, e que providencie maneiras de manter úmidos os ambientes internos, já que não há previsão de chuvas para os próximos dias. Apesar da situação de baixa umidade, a Defesa Civil já está programando ações mirando o período de temporais. Sidnei Furtado explica que a partir da segunda quinzena de setembro começa o período de transição para dias chuvosos, que deve seguir até novembro. “Estamos revisando o nosso mapeamento de áreas de risco para enviar relatório à Prefeitura, caso haja necessidade de tomar alguma medida preventiva”, conta. (Letícia Guimarães/Especial para a AAN)